



JORNADA DIGITAL
Anahp

Tecnologia e Inovação Digital

Dados, segurança e IA na gestão hospitalar

25
ANOS anahp

Introdução

UMA AGENDA ÚNICA

A transformação digital deixou de ser um projeto de tecnologia para se tornar parte da operação hospitalar. Hoje, prontuários, prescrições, exames, dispensação de medicamentos, faturamento e comunicação com pacientes dependem de sistemas digitais.

Quando esses sistemas falham, o impacto chega diretamente à assistência: exames atrasam, prontuários ficam inacessíveis e as equipes precisam acionar fluxos de contingência.

A Jornada Digital Anahp de junho/2026, realizada em parceria com a MV, mostrou que interoperabilidade, cibersegurança, IA e analytics fazem parte da mesma agenda.

A adoção dessas tecnologias depende de bases de dados confiáveis, regras claras de governança, ambientes seguros para a troca de informações e planos de resposta em caso de interrupção da operação digital.

Este guia reúne os principais aprendizados dos encontros, com foco em decisões práticas para a rotina dos hospitais.

Boa leitura!

Dados que precisam circular

A interoperabilidade tem avançado no Brasil. Um exemplo é a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que já reúne 4,7 bilhões de registros, cresceu mais de 500% desde 2022, integra todos os estados e recebe dados de regulação assistencial de mais de 3.500 municípios.

Com a infraestrutura em expansão, o desafio passa a ser governança. É preciso definir quem responde pelos dados, como eles são registrados, com que padrão circulam e de que forma acompanham o paciente entre prontuário, prescrição, exames e alta hospitalar.

Na rotina, dados que não circulam geram retrabalho, exames duplicados, decisões clínicas baseadas em históricos incompletos e menor coordenação do cuidado.

PONTOS DE ATENÇÃO:

Registros clínicos precisam seguir padrões e terminologias consistentes

Pacientes devem ser identificados corretamente entre sistemas diferentes

A qualidade dos dados precisa ter responsáveis definidos

Segurança digital como parte da assistência

Cibersegurança hospitalar não se resume à proteção de sistemas. Uma falha pode atrasar exames, bloquear prontuários, comprometer prescrições, afetar a dispensação de medicamentos e pressionar filas de atendimento.

A equipe de TI identifica ameaças, implanta controles e conduz a resposta técnica. Mas a decisão sobre o risco que a instituição aceita pertence à liderança, porque envolve continuidade assistencial, impacto financeiro, exposição jurídica, reputação e segurança do paciente.



ANTES DE SOLUÇÕES SOFISTICADAS, FORTALEÇA OS FUNDAMENTOS:

Inventário de ativos e sistemas críticos

Segmentação de redes corporativas, assistenciais e de equipamentos

Gestão de acessos compatível com a função de cada profissional

Autenticação multifator sem travar o atendimento

Avaliação periódica de fornecedores críticos

Plano de contingência testado com as equipes

**Antes de
um incidente,
defina:**

- Quem compõe o comitê de crise
- Quem decide prioridades assistenciais durante a falha
- Quem aciona fornecedores
- Como será a comunicação com equipes, pacientes e reguladores
- Como a operação será retomada com segurança

A segurança precisa funcionar dentro da rotina hospitalar. Controles mal desenhados podem gerar atalhos inseguros, como senhas compartilhadas, anotações em papel e uso de canais paralelos.

IA e analytics com método

Analytics envolve o uso estruturado de dados, indicadores, BI e análises preditivas para apoiar decisões clínicas, administrativas e estratégicas.

Combinadas com IA, essas ferramentas já aparecem em processos administrativos, centrais de atendimento, análises de desempenho, faturamento, glosas, monitoramento clínico, organização de informações do prontuário e apoio à decisão médica.

O desafio, no entanto, é sair dos pilotos e avançar para modelos que funcionem em escala — com dados confiáveis, governança, segurança e impacto real.

Na prática, muitos projetos travam porque começam pela tecnologia antes da definição clara do problema. Mas tecnologia não corrige processos confusos. Quando os dados são incompletos ou desorganizados, a automação pode até ampliar falhas que já existem.

Por isso, nem toda demanda precisa de inteligência artificial. Em alguns casos, a resposta pode estar em automação, integração de sistemas, analytics tradicional ou redesenho de fluxos. Antes de escolher a ferramenta, vale usar a lista abaixo como filtro:

Qual problema real a instituição quer resolver?

A IA é a melhor resposta para esse problema?

Os dados existem, estão acessíveis e são confiáveis?

O processo foi revisado antes da automação?

Quem valida e acompanha o uso?

Como o resultado será medido?

Os riscos clínicos, operacionais, financeiros e regulatórios foram avaliados?

Touch ID or Enter Passcode



Com esse filtro em mãos, as áreas administrativas e de apoio operacional costumam ser o ponto de partida mais seguro: BI, centrais de atendimento, faturamento, glosas e apoio à documentação permitem testar ganhos com menor risco assistencial.

Já na área clínica, a exigência é maior. Soluções de apoio diagnóstico, suporte terapêutico ou decisão clínica precisam de validação rigorosa, evidências, auditoria, participação dos profissionais de saúde e supervisão humana.

Essa mesma lógica de governança precisa alcançar o uso informal de IA. Bloquear completamente esse movimento pode empurrar as equipes para dispositivos pessoais ou plataformas sem controle institucional — o caminho passa por orientação, políticas claras e ferramentas corporativas seguras.

O que o hospital pode fazer agora

Antes de aprovar um projeto digital específico, cinco perguntas ajudam a identificar quantas áreas ele deveria envolver:

**Depende
de dados confiáveis?**

**Expõe algum risco
de segurança?**

**Pode apoiar decisões
automatizadas?**

**Afeta a rotina
assistencial?**

**Envolve fornecedores
ou terceiros?**

Quando a resposta passa por mais de uma dessas questões, o projeto precisa envolver diferentes áreas desde o início.

Faça um raio-X da maturidade digital do seu hospital

PROCESSOS E DADOS

- Os sistemas conversam entre si ou ainda exigem digitação duplicada?
- Os dados clínicos seguem padrões consistentes?
- A informação acompanha o paciente entre prontuário, prescrição, exames e alta?
- Existe responsável pela qualidade dos dados?

SEGURANÇA E RESILIÊNCIA

- Quais sistemas não podem parar?
- Redes, acessos e fornecedores críticos estão sob controle?
 - O plano de contingência foi testado com as equipes?
 - A liderança sabe qual nível de risco aceita?

INOVAÇÃO E ESCALA

- O projeto parte de um problema claro?
 - A IA é realmente necessária?
- Os dados existem, estão acessíveis e são confiáveis?
- A solução reduz trabalho ou cria mais uma obrigação?
- Há governança para acompanhar o uso ao longo do tempo?

Maturidade digital

Interoperabilidade, cibersegurança e IA não avançam separadamente dentro da operação hospitalar. Elas se cruzam nos sistemas que sustentam o cuidado, nas informações que orientam decisões e nos riscos que precisam ser administrados. A maturidade digital de um hospital não se mede pela quantidade de ferramentas adotadas, mas pela capacidade de organizar dados, proteger sistemas, definir responsabilidades e envolver as equipes certas em cada decisão.

UMA JORNADA CONTÍNUA

A evolução digital dos hospitais é um processo contínuo. Mais do que incorporar novas tecnologias, ela exige fortalecer as bases que sustentam a inovação: dados confiáveis, segurança, governança e colaboração entre diferentes áreas.

Ao reunir experiências e perspectivas de especialistas, esta edição da Jornada Digital Anahp reforça que a transformação digital acontece quando tecnologia e estratégia caminham juntas para qualificar a assistência e a gestão hospitalar.

Especialistas desta edição:

Os conteúdos deste e-book foram construídos a partir dos debates realizados durante a Jornada Digital Anahp, com a participação dos seguintes especialistas:

I N T E R O P E R A B I L I D A D E



Carlos Pedrotti

Presidente da Saúde Digital Brasil (SDB)



Leandro Manassi Panitz

Coordenador-geral de Gestão da Informação Estratégica do Ministério da Saúde



Marco Aurélio Ferreira

Diretor de Relações Governamentais da Anahp



Marco Bego

Diretor-executivo do InovaHC & InRad



Paulo Eduardo Sellera

Diretor do Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMÁS)



JORNADA DIGITAL
Especial 25 anos de Anahp

Tecnologia
e Inovação Digital

Parceria:



Mais Valor para a Saúde

**Hospitais digitais
e saúde conectada:**

interoperabilidade como
infraestrutura do sistema
de saúde



A íntegra dos debates
está disponível no canal
da Anahp no YouTube

C I B E R S E G U R A N Ç A



Flávia Brito
CEO da Bidhealth



Leandro Ribeiro
Gerente executivo de Defesa Cibernética do
Hospital Sírio-Libanês



Shenandoan Daur
CIO do Real Hospital Português



Thiago Cachello
Gerente de Tecnologia da Informação do
Hospital Alemão Oswaldo Cruz

**JORNADA DIGITAL**
Especial 25 anos de Anahp

**Tecnologia
e Inovação Digital**

Parceria:


Mais Valor para a Saúde

**Cibersegurança e
proteção de dados em
ambientes hospitalares**



A íntegra dos debates
está disponível no canal
da Anahp no YouTube

IA E ANALYTICS



Evandro Félix

Professor da FGV EAESP e coordenador do MPGC Saúde



Felipe Cabral

Gerente médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento



Linus Fascina

Gerente médico do Hospital Vila Santa Catarina PMSP – SBIBAE



Rubens Barreto

CIO do Grupo Santa



JORNADA DIGITAL
Especial 25 anos de Anahp

Tecnologia
e Inovação Digital

Parceria:



Mais Valor para a Saúde

**IA e analytics para
decisões clínicas e
administrativas**



A íntegra dos debates
está disponível no canal
da Anahp no YouTube



Anote na agenda:
a Jornada Digital Anahp volta em agosto

**Acompanhe os próximos debates, conteúdos
e novidades pelos canais da Anahp**

